



Journal of Nursing

Revista de Enfermagem

UFPE On Line

ISSN: 1981-8963

INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW ARTICLE

SCIENTIFIC PRODUCTION OF BRAZILIAN NURSING ON DONATION OF ORGANS AND TISSUES: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PRODUCCIÓN CIENTÍFICA DE LA ENFERMERÍA BRASILEÑA Y DONACIÓN DE ÓRGANOS DE TEJIDOS

Tayssa Suelen Cordeiro Paulino¹, Fábio Claudiney da Costa Pereira², Rosana Maria Cordeiro Paulino³,
Richardson Augusto Rosendo da Silva⁴

ABSTRACT

Objective: to identify the profile of Brazilian scientific production of Nursing on the donation of organs and tissues, in our country. **Method:** integrative review of literature, guided by the following research question: how to characterize the profile of Brazilian scientific production of nursing on the donation of organs and tissues? The search of the articles occurred in following databases: SCIELO, CINAHL, LILACS, MEDLINE and COCHRANE, classified by year of publication, location of research and issues approached. The results were presented in tables and the discussions were centered in the process of donation and transplantation of organs and tissues. **Results:** of the articles found, 21.05% were available in LILACS; 47.36% in SCIELO; 10.52% in MEDLINE; 5.26% in COCHRANE, and 15.78% in CINAHL. Of these, only 42.10% were arguing about the family experience, and 21.05% on the denial; 10.52% the decision, and 26.31% about the assistance before these processes. **Conclusion:** It is important that Nursing publications in the process of organ donation continue to evolve, covering a range of issues, being able to provide support to nursing professionals improve their health care. **Descriptors:** Organ Transplant; Tissue Transplant; Nursing.

RESUMO

Objetivo: identificar o perfil da produção científica brasileira de Enfermagem sobre doação de órgãos e tecidos. **Método:** revisão integrativa de literatura, norteadas pela questão de pesquisa: como se caracteriza o perfil da produção científica brasileira de enfermagem sobre doação de órgãos e tecidos? A busca dos artigos foi nas bases de dados SCIELO, CINAHL, LILACS, MEDLINE e COCHRANE, classificados por ano de publicação, local das pesquisas e temáticas abordadas. Os resultados foram apresentados em tabelas e a discussão foi respaldada com a literatura. **Resultados:** 21,05% dos artigos estavam disponíveis na LILACS; 47,36% na SCIELO; 10,52% na MEDLINE; 5,26% no COCHRANE, e 15,78% no CINAHL. Destes, apenas 42,10% discutiam sobre a experiência familiar; 21,05% sobre a recusa; 10,52% da decisão, e 26,31% da assistência diante desses processos. **Conclusão:** é importante que as publicações de Enfermagem no processo de doação de órgãos continuem a evoluir, que abranjam variedades temáticas e forneçam subsídios para os profissionais de enfermagem aperfeiçoar a assistência. **Descritores:** Transplante de Órgãos; Transplante de Tecidos; Enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: identificar el perfil de la producción científica brasileña de la enfermería en la donación de órganos y tejidos, en Brasil. **Método:** revisión integradora de la literatura, guiado por la pregunta de investigación: ¿cómo caracterizar el perfil de la producción científica brasileña de la enfermería en la donación de órganos y tejidos, en Brasil? La búsqueda de los artículos se produjo en las bases de datos SCIELO, CINAHL, LILACS, MEDLINE y COCHRANE. Los resultados fueron presentados en las tablas y las discusiones se centraron en el proceso de donación y trasplante de órganos y tejidos. **Resultados:** de los artículos encontrados, 21,05% estaban disponibles en LILACS, 47,36% y 10,52% en SCIELO en MEDLINE, Cochrane y 5,26% a 15,78% en CINAHL. De éstos, sólo 42,10% estaban discutiendo acerca de la experiencia familiar, 21,05% de la caída, 10,52% y 26,31% de la decisión de la audiencia, antes de este proceso. **Conclusión:** Es importante que las publicaciones de enfermería en el proceso de donación de órganos siguen evolucionando. Si usted señor, que lo hacen en el campo científico que cubren una amplia temática de ofrecer soporte teórico a las enfermeras. **Descritores:** Trasplante de órganos; Tejidos; Enfermería.

¹Enfermeira. Pós-graduando em Formação Docente para o Ensino Superior pela Faculdade de Ciências Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte - FACEX. Professora do curso técnico do Colégio Politécnico EGOSUM. Natal/RN, Brasil. E-mail: tata.suelen@hotmail.com; ²Enfermeiro. Pós-graduando em Formação Docente para o Ensino Superior pela Faculdade de Ciências Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte - FACEX. Professor do curso de Enfermagem da FACEX. Natal/RN, Brasil. E-mail: fclaudineycosta@hotmail.com; ³Bióloga. Pós-graduanda em Educação Ambiental e Patrimonial do Instituto Federal de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP. Professora estatutária do Rio Grande do Norte. Natal/RN, Brasil. E-mail: rosana2810@gmail.com; ⁴Enfermeiro. Professor Doutor do Departamento de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal-RN, Brasil. E-mail: rrosendo@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A doação de órgãos são formas de interação humana que faz parte de uma complexa rede de intercâmbios, que envolvem profissionais das áreas médicas, tecnológicas, científicas e pessoais, bem como, indivíduos da sociedade em geral que necessitam destes procedimentos e de seus familiares.¹

Desta forma, tornou-se uma opção de excelência no tratamento da falência terminal de órgãos em pacientes bem selecionados. Tal posição foi conquistada depois de grandes avanços nas áreas de Terapia Intensiva, da Imunologia e da Farmacologia.²

No Brasil, com a publicação da Lei n. 9.434, foi que o transplante teve um crescimento significativo no Brasil. Nesse momento travou-se, na sociedade brasileira, um amplo debate sobre o transplante, iniciando um período bastante significativo para a incorporação desta técnica médica no Sistema Único de Saúde (SUS), com uma maior regulamentação de sua prática, a criação de uma estrutura institucional nacional para a sua realização e um aumento da atividade de transplantes.³

O transplante de órgãos no Brasil é uma atividade social, pois geralmente é custeado pelo Sistema Único de Saúde - SUS e depende da doação espontânea da população. Com isso, nos últimos anos houve, no Brasil, um crescimento significativo no número de transplantes de órgãos tornando-o um dos países que mais o realizam no mundo.⁴

Apesar do crescimento no número de doações e no aumento no número de transplantes no Brasil, os mesmos ainda não são suficientes para dar conta da demanda porque há problemas sérios relativos a insuficiência sistemática de recursos para a saúde que faz com que a Constituição Brasileira não seja cumprida.⁵

Contudo, a desinformação sobre temas básicos deste método terapêutico prejudica o seu desenvolvimento e provoca baixo índice de captação, má qualidade dos enxertos obtidos e interferência negativa nos resultados dos transplantes.

No Brasil e no mundo, os avanços científicos, tecnológicos, organizacionais e administrativos têm colaborado para o aumento expressivo do número de transplantes, embora ainda insuficiente, face à enorme demanda acumulada de órgãos. Apesar de os profissionais de saúde e a população estarem predispostos à doação de órgãos, no Brasil, a taxa obtida é de 5,4 doadores por milhão de habitantes/ano.⁶

Percebe-se que a pesquisa em Enfermagem sobre doação de órgãos encontra-se ainda na forma embrionária necessitando de um maior destaque no âmbito de sua divulgação e produção do conhecimento.

Tal proposição se constitui como um importante instrumento potencializador da qualidade da assistência àqueles que passam pelo processo de doação de órgãos. Nesse sentido, o trabalho tem por objetivo identificar o perfil da produção científica sobre doação de órgãos e tecidos, no Brasil, na última década.

MÉTODO

Pesquisa exploratória descritiva com abordagem quantitativa realizada nas bases de dados eletrônicas em Novembro de 2011.

Foram utilizados como critérios de inclusão artigos nos seguinte idiomas: inglês, espanhol e português, publicados nas últimas décadas que abordavam assuntos correlatos à Enfermagem no processo de doação de órgãos e cujos textos completos fossem de livre acesso on-line.

A seleção dos artigos se deu nas seguintes bases de dados: SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature), LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde e do Caribe), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), COCHRANE.

Encontrou-se um total de 30 artigos, contudo, só foram utilizados 19 artigos que compartilhavam com o objetivo da pesquisa em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos estavam dispostos da seguinte forma nas bases de dados: CINAHL (3 artigos), LILACS (4 artigos), SCIELO (9 artigos), MEDLINE (2 artigos) E COCHRANE (1 artigo).

Em relação ao ano de publicação houve predominância no ano de 2009 (1). Todavia, houve uma equiparidade entre os anos de 2005 (2), 2006 (2) e 2008 (2). Evidenciou-se que do ano de 2000 a meados dos anos de 2005 não houveram publicações relacionadas a temática em questão.

Tabela 01. Disposição dos artigos conforme ano de publicação, 2011.

Ano de publicação	Nº de publicações	%
2005	2	10,52
2006	2	10,52
2007	4	21,05
2008	2	10,52
2009	6	31,57
2010	3	15,78

No que concerne ao local das publicações, a região Nordeste apresenta índices baixos, em relação à região Sul e sudeste. É importante destacar que durante o estudo não foram encontrados estudos realizados nas regiões Norte e Centro-Oeste.

Tabela 02. Distribuição dos artigos de acordo com o local em que foram desenvolvidas as pesquisas, por regiões, 2011.

Região	Nº de publicações	%
Nordeste	1	5,26
Sul	4	21,05
Sudeste	14	73,68

Vislumbrou-se ainda que, houve uma predominância em pesquisas do tipo qualitativa (13) em detrimento as quantitativas (4). Contudo, apareceram estudos quanti-qualitativos (1). Em relação aos objetos da pesquisa, os familiares foram foco de atenção (73,68%) seguido pelos profissionais enfermeiros (15,78%).

Tabela 03. Distribuição das publicações a partir dos objetos de pesquisa, 2011.

Objetos da pesquisa	Nº de publicações	%
Enfermeiros	3	15,78
Pacientes	2	10,52
Família	14	73,68

E como temática mais abordada, apareceu a experiência familiar (42,10%) frente a doação de órgãos de um ente querido.

Tabela 04. Classificação das publicações conforme a temática, 2011.

Temática	Nº de publicações	%
Experiência familiar	8	42,10
Assistência	5	26,31
Recusa	4	21,05
Decisão	2	10,52

O processo de doação e transplante é complexo, iniciando com a identificação e manutenção dos potenciais doadores. Em seguida, os médicos comunicam à família a suspeita da morte e realizam os exames comprobatórios do diagnóstico, notificam o potencial doador à Central de Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDO), que repassa a notificação a Organização de Procura de Órgãos (OPO).⁷ fim de serem disponibilizados para a realização dos transplantes.⁷

Após a notificação, uma série de ações deve ser realizada para a manutenção efetiva do doador, viabilizando adequadamente seus órgãos para transplante. Dessa forma, o conhecimento do processo de doação/transplante e a execução adequada de suas etapas possibilitam a obtenção de órgãos e tecidos com segurança e qualidade, a De acordo com a resolução 292 do Conselho Federal de Enfermagem - COFEN ao Enfermeiro incumbe planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar os procedimentos de enfermagem prestados aos doador de órgãos e tecidos notificando as CNCDO, a existência de potencial doador; entrevistar o responsável legal do doador, solicitando o consentimento livre e esclarecido por meio de autorização por escrito; garantir ao responsável legal o direito de discutir com a família sobre a doação, prevalecendo o consenso familiar.⁸

A família é quem autoriza a doação dos órgãos e tecidos para transplante. A Lei nº

Pereira FCC, Paulino TSC, Paulino RMC et al.

10.211, publicada em 23 de março de 2001, definiu o consentimento informado como forma de manifestação à doação; sendo que a retirada de órgãos, tecidos e partes do corpo de pessoas falecidas para transplantes ou outra finalidade terapêutica, dependerá da autorização do cônjuge ou parente, maior de idade, obedecida à linha sucessória, reta ou colateral, até o segundo grau inclusive, firmada em documento subscrito por duas testemunhas presentes à verificação da morte.⁹

A manifestação em vida a favor ou contra a doação é de extrema importância, pois facilita a tomada de decisão pelos familiares do falecido, podendo favorecer ou não o consentimento após a morte. No entanto, o desejo da família é o que deve ser respeitado em nosso país.⁷

Em virtude do processo de doação, ser complexo e prolongado, provoca estresse e pode ser traumático à família. O estresse é definido como qualquer evento que demande do ambiente externo ou interno, que taxou ou exceda as fontes de adaptação de uma pessoa ou sistema social. Este conceito é visto como um modelo interacionista, o qual propõe que a avaliação dos estressores pelo sujeito seja feita por meio de um processo cognitivo.¹⁰

Existe ainda uma dificuldade dos profissionais para a captação de órgãos, uma vez que os familiares do potencial doador se encontram em uma situação de crise, ao ter que aceitar o quadro de morte, sendo solicitados a tomar uma decisão difícil quanto à doação de órgãos de parente.¹¹

A combinação de morte repentina, inesperada, violenta e precoce associada ao processo legal de sepultamento pode levar a família ao estresse e gerar problemas psicológicos duradouros. No processo de doação de órgãos, é muito difícil respeitar o luto da família, pois mesmo diante da dor da perda, a família é consultada a decidir se quer fazer a doação dos órgãos de seu ente querido ou não.¹²

O encontro com a família do potencial doador deve acontecer num ambiente calmo, com acomodações adequadas a todos os familiares e amigos que queiram participar. Antes de se iniciar a entrevista, é apropriado permitir que as pessoas falem um pouco sobre o seu familiar e sobre o ocorrido, para que se sintam acolhidas pelo entrevistador. Todas as etapas da doação e seus tempos devem ser explicados a família. Deve-se esclarecer também que é possível doar alguns órgãos, outros não, e que a decisão de doar pode ser

Scientific production of brazilian nursing and tissue...

revogada a qualquer momento, mesmo após o termo de consentimento já ter sido assinado.¹³

CONCLUSÃO

O número de publicações de enfermagem na década estudada foi relevante, porém concentrou-se apenas na temática da percepção familiar frente à doação de órgãos, e que foi desenvolvida por enfermeiros da graduação ou pós-graduação nos hospitais e/ou centros de transplantes, principalmente, nas regiões Sul e Sudeste.

Nesse sentido, é relevante que o arsenal de publicações em enfermagem, principalmente, no que tange ao processo de doação de órgãos continue crescendo e que abranjam um maior número de temáticas, a fim de fornecer subsídios aos profissionais de enfermagem no processo do cuidar em saúde, sobretudo na assistência nesse processo.

É nesse sentido que a enfermagem com todo seu aparato histórico do cuidar se insere no processo de doação de órgãos, trazendo conforto no momento da morte e fazendo com que a família perceba a importância da doação de órgãos superando de forma mais confortável a perda de um ente querido.

REFERÊNCIAS

1. Lopes AGO. Doação de órgãos: um estudo sobre produção de sentidos [dissertação]. REUERJ [Internet]. 2009 [cited 2011 Nov 01]. Available from: http://www.tesesims.uerj.br/lildbi/docsonline/pdf/lopes_adriana.pdf
2. D'Imperio, F. Morte encefálica, cuidados ao doador de órgãos e transplante de pulmão. São Paulo: Rev. bras. ter. intensiva [Internet]. 2007 [cited 2011 Nov 01]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbti/v19n1/a10v19n1.pdf>
3. Brasil. Ministério da Saúde. A política Nacional de Transplantes. Brasília, DF [Internet]; 2009 [cited 2011 Nov 01]. Available from: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1004
4. Galvao FHF, Caires RA, Azevedo-Neto RS, Mory EK, Figueira ERR, Otsuz TS et al. Conhecimento e opinião de estudantes de medicina sobre doação e transplante de órgãos. Rev assoc med bras [Internet]. 2007 [cited 2011 Nov 01];53(5):401-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v53n5/a15v53n5.pdf>

Pereira FCC, Paulino TSC, Paulino RMC et al.

5. Castro EK. O paciente renal crônico e o transplante de órgãos no Brasil: aspectos psicossociais. Rev SBPH [Internet]. 2005 [cited 2011 Nov 01]. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v8n1/v8n1a02.pdf>

6. Santos MJ, Massarollo MCKB. Processo de doação de órgãos: percepção de familiares de doadores cadáveres. Rev latino am enferm [Internet]. 2005 May/June [cited 2011 Nov 01];13(3): 382-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n3/v13n3a13.pdf>

7. Moraes EL; Massarollo MCKB. A recusa familiar para a doação de órgãos e tecidos para transplante. Rev latino am enferm [Internet]. 2008 May/June[cited 2011 Nov 01];16(3): 458-64. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n3/pt_20.pdf

8. Conselho Federal de Enfermagem. Legislação. Resolução 292/2004 [Internet]. 2004 June [cited 2011 Nov 01]. Available from: <http://site.portalcofen.gov.br/node/4328>

9. Brasil. Presidência da República da Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Lei nº 10.211, de 23 de Março de 2001. Altera dispositivo da lei 9434, de 4 de fevereiro de 1997 [Internet]. Brasília, DF; 2001 [cited 2011 Nov 01]. Available from: <http://dtr2001.saude.gov.br/transplantes/portaria/lei10211.htm>

10. Cinque VM, Bianchi ERF. Estressores vivenciados pelos familiares no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. São Paulo: Rev esc enferm USP [Internet]. 2010 [cited 2011 Nov 01]; 44(4): 996-1002. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n4/20.pdf>

11. Roza BA, Ferraz Neto BH, Thomé T, Schirmer J. Organ and tissues donation in Brazil: can we evolve? O Mundo da Saúde São Paulo [Internet]. 2009 [cited 2011 Nov 01]; 33(1): 43-8. Available from: http://www.saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/66/43a48.pdf

12. Barros PMR, Araújo EC de, Lima LS de. Transplante de órgãos e tecidos: aspectos históricos, ético-legais, emocionais e repercussão na qualidade de vida. J Nurs UFPE online [Internet]. 2009 out/dez [cited 2011 June 20]; 3(4):416-25. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/137/137>

13. Oliveira-Cardoso EA, Santos MA,

Scientific production of brazilian nursing and tissue...

Mastropietro AP, Voltarelli JC. Bone Marrow Donation from the Perspective of Sibling Donors. Rev latino-am enferm [Internet]. 2010 Sept/Oct [cited 2011 Nov 01]; 18(5): 911-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n5/11.pdf>

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2012/02/09
Last received: 2012/10/11
Accepted: 2012/10/12
Publishing: 2012/08/01

Corresponding Address

Fábio Claudiney da Costa Pereira
Rua Irmã Maura, 156 — Boa Esperança
CEP: 59140-560 — Parnamirim (RN), Brazil